

Como o ensino emergencial adotado durante a pandemia da Covid-19 se deu para os graduandos em enfermagem

How the emergency teaching adopted during the Covid-19 pandemic worked for nursing graduates

Cómo funcionó para los graduados en enfermería la enseñanza de emergencia adoptada durante la pandemia de Covid-19

Recebido: 05/02/2024 | Revisado: 11/03/2024 | Aceitado: 16/04/2024 | Publicado: 20/04/2024

Rejane Eleuterio Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9328-174X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: rejaneeleuterio@eean.ufrj.br

Rafaela Liz Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9545-386X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: rafalizcastro234@gmail.com

Ana Luisa Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3181-1829>

Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, Brasil

E-mail: analuisars.99@gmail.com

Daniella da Silva de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1797-4819>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: daniella.med2009@gmail.com

Resumo

A pandemia Covid-19 desencadeou várias mudanças no campo socioeconômico, político e educacional. Os graduandos em enfermagem, por sua vez, sentiram esses impactos no processo da sua formação profissional. Objetivo: descrever e analisar como os alunos vivenciaram o seu processo de formação durante o ensino remoto e o híbrido no contexto pandêmico. Método: trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo, realizado com alunas(os) do curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal, que vivenciaram o ensino emergencial durante a pandemia da Covid-19. O instrumento de coleta de dados foi um formulário elaborado na plataforma *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas. Foi realizada análise de conteúdo dos resultados. Resultados: participaram da pesquisa 80 alunas(os) do curso de graduação em enfermagem. Foram apontados pontos positivos e negativos do ensino emergencial adotado durante a pandemia da Covid-19. Contudo, entendeu-se o ensino remoto e híbrido como estratégia de ensino necessária para a ocasião. Considerações finais: o ensino emergencial adotado durante a pandemia da Covid-19 embora necessário, demonstrou muitas limitações no processo ensino aprendizagem, o que requer uma reflexão acerca das diferentes modalidades de formação no ensino superior.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Ensino; Covid-19.

Abstract

The Covid-19 pandemic triggered several changes in the socioeconomic, political and educational fields. Nursing graduates, in turn, felt these impacts in the process of their professional training. Objective: to describe and analyze how students experienced their training process during remote and hybrid teaching in the pandemic context. Method: this is a qualitative, descriptive study, carried out with undergraduate nursing students at a federal university, who experienced emergency teaching during the Covid-19 pandemic. The data collection instrument was a form created on the *Google Forms* platform, with open and closed questions. Content analysis of the results was carried out. Results: 80 undergraduate nursing students participated in the research. Positive and negative points of the emergency teaching adopted during the Covid-19 pandemic were highlighted. However, remote and hybrid teaching was understood as a necessary teaching strategy for the occasion. Final considerations: emergency teaching adopted during the Covid-19 pandemic, although necessary, demonstrated many limitations in the teaching-learning process, which requires reflection on the different training modalities in higher education.

Keywords: Education, nursing; Teaching; Covid-19.

Resumen

La pandemia de Covid-19 desencadenó varios cambios en el ámbito socioeconómico, político y educativo. Los graduados en enfermería, a su vez, sintieron estos impactos en el proceso de su formación profesional. Objetivo:

describir y analizar cómo los estudiantes vivieron su proceso de formación durante la enseñanza remota e híbrida en el contexto de pandemia. Método: se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, realizado con estudiantes de pregrado en enfermería de una universidad federal, que vivieron la docencia de emergencia durante la pandemia de Covid-19. El instrumento de recolección de datos fue un formulario creado en la plataforma Google Forms, con preguntas abiertas y cerradas. Se realizó un análisis de contenido de los resultados. Resultados: Participaron de la investigación 80 estudiantes de graduación en enfermería. Se destacaron los puntos positivos y negativos de la enseñanza de emergencia adoptada durante la pandemia de Covid-19. Sin embargo, la docencia remota e híbrida se entendió como una estrategia docente necesaria para la ocasión. Consideraciones finales: la enseñanza de emergencia adoptada durante la pandemia de Covid-19, aunque necesaria, demostró muchas limitaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje, lo que requiere una reflexión sobre las diferentes modalidades de formación en la educación superior.

Palabras clave: Educación en enfermería; Enseñanza; Covid-19.

1. Introdução

O ano de 2019 ficou marcado como o início do que veio a ser a Crise de Saúde Global – pandemia de Covid-19-, responsável por desencadear uma sequência de alterações e mudanças em escala mundial, afetando as esferas social, econômica, política, cultural e educacional (OPAS, 2020). Considerando o cenário nacional, a educação foi um setor que sofreu forte impacto, de forma a cumprir as demandas de prevenção da nova doença - isolamento e distanciamento social -, forçando o sistema a se adaptar (Brasil, 2020). Diante disso, o Ministério da Educação (2020) regulamentou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que estabeleceu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19.

As instituições de ensino superior tiveram que ajustar seus programas e elaborar estratégias para adaptar diversas modalidades de atividades educacionais que, até então, eram realizadas presencialmente. De forma a evitar o atraso na formação dos alunos, tendo em vista a imprevisibilidade do término da pandemia, algumas instituições adotaram um ensino emergencial, que iniciou no modelo de ensino remoto. Nessa modalidade o cumprimento dos critérios de avaliação e o acesso à educação aconteceu por meio de plataformas online, como por exemplo, *Zoom*, *Google Meet*, *Google Classroom* e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Tatagiba et al. 2023). Dessa maneira, percebe-se que a nova metodologia de ensino e educação emergiu como uma alternativa para o processo de ensino-aprendizagem, viabilizando a continuidade das atividades acadêmicas, empregando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC (Silva et al. 2021).

No ano de 2021, o início e avanço da imunização da Covid-19 possibilitou que as instituições de ensino superior pudessem flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem e adotaram o ensino híbrido, que se baseia na ideia de unificar a metodologia do ensino presencial ao ensino remoto utilizando-se de plataformas virtuais (Camacho & Souza, 2021). No Rio de Janeiro, um curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal, este ensino foi caracterizado por aulas teóricas online e aulas práticas - estágios - presenciais. Tal feito foi crucial para o efetivo avanço na formação dos graduandos de enfermagem, posto que é um curso teórico-prático com disciplinas práticas desde o primeiro período. Sendo assim, mesmo que os alunos tivessem dado andamento em sua formação no ensino remoto realizando matérias teóricas, ficavam estagnados no mesmo período devido à paralisação das atividades práticas presenciais até então (Conselho de Ensino de Graduação [CEG], 2020, 2021).

Com o crescente andamento da vacinação contra o SARS-CoV-2 por todo o Brasil, no começo de 2022, grande parcela da população já estava completamente imunizada (Fiocruz, 2022). Diante do contexto sanitário apresentado nesse período, a universidade federal, por intermédio da Resolução CEG Nº 27 (2022), restabeleceu o retorno do ensino presencial. Contudo, mesmo sendo a modalidade de ensino prévia à pandemia e predominante no curso de graduação em enfermagem e em outros cursos, houve uma necessidade de readaptação, dado que esse retorno foi acompanhado de regras de prevenção para conter o surgimento de novos casos, refletindo ainda a influência da pandemia em um cenário que era considerado o “retorno ao normal”.

Logo, diante do exposto sobre o cenário pandêmico e a sua relação com a educação, observa-se que se estabeleceram várias mudanças no processo de ensino e aprendizagem no curso de graduação de enfermagem, o que torna imperativo analisar o impacto dessas mudanças na vida dos acadêmicos. Desse jeito, o presente artigo traz como objetivo descrever e analisar como os alunos vivenciaram o seu processo de formação durante o ensino remoto e o híbrido no contexto pandêmico.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com objetivo descritivo e abordagem qualitativa que utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista e como instrumento de coleta de dados um formulário *online* elaborado no *GoogleForms* (Prodanov & Freitas, 2013). O mesmo foi organizado com perguntas abertas e fechadas, para coletar as seguintes informações: características gerais dos participantes; informações referentes a recursos financeiros, informações referentes à formação; e informações referentes ao processo de formação nas modalidades remota e híbrida. Antes dos participantes responderem o formulário foi preciso sinalizar se estava de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aqueles que concordaram com o Termo foram direcionados às perguntas, enquanto aqueles que não concordaram com o TCLE tiveram o formulário fechado antes de recolher suas informações. O TCLE foi enviado para o *e-mail* dos participantes para deixar salvo.

Os participantes da pesquisa foram alunos de graduação em Enfermagem de uma universidade federal no Rio de Janeiro. Como critério de inclusão estabeleceu-se: aluno com matrícula ativa nos anos de 2020 a 2022. E como critério de exclusão: aluno com matrícula trancada e/ou com licença durante o corte temporal do estudo e produção de dados; e alunos formados durante a produção de dados.

O formulário foi disponibilizado no período de novembro de 2022 a maio de 2023. A amostragem se deu por conveniência, selecionando os participantes por disponibilidade. Nesse formato, o link do formulário foi enviado para os e-mails dos estudantes. Posteriormente, o link do formulário foi compartilhado entre os alunos via WhatsApp e a amostragem passou a ser no formato bola de neve. Obteve-se 80 respostas que foram submetidas a uma pré-análise e constatada saturação dos dados, ou seja, quando já não é obtida nenhuma informação nova e assim atinge a redundância (Polit & Beck, 2018).

Foi realizada análise temática de conteúdo dos dados (Bardin, 2016). O presente estudo teve aprovação no Comitê de Ética e respeitou os princípios da Resolução N°466 de 2012, a qual normatiza a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, e as recomendações da Carta Circular N°1 de 2021 - CONEP/CNS/MS, que orienta procedimentos de pesquisa em ambiente virtual.

3. Resultados

O formulário intitulado “Graduação de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19: implicações na formação profissional” foi respondido por 80 alunos do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade federal na cidade do Rio de Janeiro.

Os participantes são, em maior percentual, do sexo feminino (n= 67, 83,8%), com heteroidentificação, majoritariamente, da cor branca (n=39; 48,8%), seguida da cor parda (n=25; 31,3%). Pertencem à faixa etária entre 19 e 34 anos, porém a maioria tem entre 22-24 anos de idade (n= 49; 61,3%), solteiros(as) (n=73; 91,3%) e sem filhos (n=78; 97,5%). Dois participantes relataram ter pelo menos um filho dependente e residente na mesma casa. Em relação a quantidade de pessoas que residem com o participante, em média 86,25% (n=69) convive com no máximo 3 pessoas, 6 participantes, no entanto, relataram morar com 4 pessoas e 5 participantes moram com até 5 pessoas.

Ao levantar informações referente a trabalho, auxílio emergencial e renda, identificou-se que 37,5% dos participantes têm renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e 25% possuem renda familiar maior que 4 salários mínimos. Em contrapartida,

16,3% se sustentam com renda familiar de até 1 salário mínimo. Em relação ao auxílio emergencial durante a pandemia, 61,3% responderam que “não recebeu” e 38,8% responderam que “recebeu”. Além disso, 76,3% dos participantes relataram não terem trabalhado durante a pandemia. Entretanto, dos 23,8% que trabalharam, 21,05% labutavam no turno da manhã, 26,32% realizavam atividades laborais no turno da tarde e 21,05% tinham turnos variáveis ou trabalhavam em todos os turnos (foi incluído nesse quesito os trabalhos autônomos). Ainda considerando essa parcela de participantes que trabalharam durante a pandemia, em sua maioria (57,9%) eram trabalhos de modalidade presencial, por outro lado, 26,31% trabalhavam de “*Home Office*”. Ao serem questionados acerca de quanto o trabalho durante a pandemia atrapalhou ou impediu o participante de realizar atividades acadêmicas, 57,9% responderam que “pouco” e 31,6% responderam que “muito”.

O ano de ingresso dos participantes no curso de graduação em Enfermagem variou de 2015 a 2021, com predominância nos anos de 2019 (25%), 2020 (23,75%) e 2021 (32,56%). Para além disso, 1,25% ingressaram em 2015, 3,75% no ano de 2016, 3,75% em 2017 e em 2018, 8,75%. Ademais, notou-se que mais da metade dos discentes não recebiam bolsa (62,5%). Quanto às atividades que os acadêmicos participavam na graduação, 15% referenciaram acadêmico bolsista, 23,75% iniciação científica, 6,25% atividade de extensão, 6,25% liga acadêmica, 1,25% grupo de pesquisa, 6,25% monitoria, 1,25% estágios extracurriculares e 6,25% relataram não ter participado de nenhuma atividade.

No que tange sobre a percepção e vivência dos graduandos no ensino emergencial, todos confirmaram ter acesso à internet, utilizando como principais tecnologias para aprendizagem o celular (98,8%) e o notebook (81,3%). Além desses, o computador e o tablet também foram usados (22,5% em ambos). 61,3% relataram não ter precisado alternar o uso dessas tecnologias com outra pessoa. Durante esse período, considerando a indispensabilidade do uso de tecnologias de comunicação e informação para a ocorrência das aulas, a universidade disponibilizou um auxílio de inclusão digital, que consistia no fornecimento de equipamento e sim card para os alunos, todavia, apenas 26,3% afirmaram ter tido a necessidade de adquiri-lo.

Durante a pandemia, as principais dificuldades experienciadas no ensino remoto incluíram: ruídos em casa (75%); internet ruim (55%); reorganização dos horários da aula (53,8%); local para estudo inapropriado (52,5%); falta de habilidade tecnológica (16,3%); falta de recursos tecnológicos (13,8%); e necessidade de trabalhar (13,8%). Para além disso, também foram citados como dificuldades: violência local, distrações em casa, falta de concentração, falta de privacidade, filho pequeno em casa, professores sem habilidades tecnológicas e, falta de didática dos professores e sobrecarga de atividades (1,3% cada). Em relação a qualidade da formação acadêmica e do aprendizado adquirido no ensino remoto emergencial, 58,8% dos alunos avaliaram como “regular” e 21,3% avaliaram como “bom”. As avaliações negativas (“ruim” ou “péssimo”) somaram 15% das respostas e apenas 5% classificaram como “ótimo”. Por fim, mais da metade (52,5%) afirmam que o ensino remoto emergencial não foi eficaz para a sua formação profissional.

Quando questionados o motivo da resposta anterior, os que afirmaram que o ensino remoto não tinha sido eficaz relataram que tal fato ocorreu devido às aulas cansativas, ambientes domiciliares que não permitiam concentração por conta de demandas familiares e tendência de procrastinação por ser um ambiente de conforto, carga horária de disciplinas diminuída (de modo a compensar o atraso que já tinha ocorrido no início da pandemia), aulas mal ministradas devido à dificuldade de adaptação à tecnologia utilizada, falta de atividades práticas, temas não aprofundados, menor atenção do professor ao aluno e excesso de atividades. A fala de *P9* contempla alguns dos elementos apontados “*Porque você não consegue manter total concentração na aula quando está em casa, as pessoas que moram com você não entende que você está em aula online e fica pedindo as coisas, atrapalhando toda hora. Além de que ficar em casa nos torna muito propensos a procrastinar. Ademais as aulas online não são tão boas como presencialmente e os professores tacam matéria sem pena, tínhamos que estudar de domingo a domingo para tentar dar conta de tudo*”.

Por outro ângulo, aqueles que afirmaram que foi eficaz justificam que nesse período as aulas foram boas na medida do possível, que esse tipo de ensino evitou o atraso na formação, possibilitou mais autonomia nos estudos, mais tempo para estudar

(tendo em vista que não gastava parte do tempo com o deslocamento até a instituição), economia financeira associada a não necessidade de deslocamento até às aulas, ambiente domiciliar mais confortável, professores atenciosos e mais disponíveis para sanar dúvidas, a possibilidade de adiantar matérias de períodos superiores, aulas gravadas (permitindo que consultassem novamente o conteúdo), conteúdos foram aprofundados. Pode-se perceber alguns desses argumentos nas falas de P1 “*Porque se não fosse o ensino remoto, demoraria ainda mais para me formar! As aulas foram boas na medida do possível (tirando as ocorrências inesperadas)*”. E P56 “*Me possibilitou maior autonomia nos estudos e mais tempo para estudar, uma vez que o tempo de deslocamento passou a ser utilizado para fins acadêmicos*”.

Sendo assim, observa-se que muitas justificativas se contrapõem, refletindo a vivência única e subjetiva de cada um dos discentes durante esse período educacional. Além disso, é preciso destacar que muitos alunos não consideram o ensino remoto completamente eficaz ou completamente ineficaz, mas conseguem destacar tantos pontos positivos quanto negativos. Um exemplo disso está representado na fala de P-10: “*Sim, porém, por tratar-se de um curso com extrema necessidade de atividades práticas, o ensino remoto, apesar de ter sido eficaz como medida urgencial, acarretou em defasagem no aprendizado*”.

Grande parcela dos participantes refere ter participado da atividade híbrida (66,3%) e quando perguntado sobre os principais receios nesse período, foi predominante o medo de contaminar os familiares (78,8%), da formação ser adiada (75%), de se contaminar (61,3%) e de ser reprovado (47,5%). Por fim, no que tange à qualidade da formação acadêmica no ensino híbrido, a maioria classificou como “regular” (47,5%), no entanto, uma parte considerável classificou como “bom” (36,3%).

4. Discussão

A partir dos resultados, observou-se que a proporção dos participantes presentes na pesquisa reflete e corrobora com o dado do COFEN que relata que a equipe de enfermagem brasileira é composta majoritariamente por mulheres (85,1%) (Machado, 2017). Essa informação é relevante posto que a cultura presente na sociedade brasileira considera que as tarefas domésticas são de responsabilidade feminina, fazendo com que mulheres tenham uma jornada de trabalho (unindo os âmbitos doméstico e profissional) maior que os homens. Desse jeito, entende-se que uma das principais adversidades encontradas pelos estudantes no momento de estudo foi a demanda familiar no ambiente domiciliar, dificultando a concentração nas aulas, dado que a pandemia resultou no aumento de horas diárias em um cenário que é considerado de cuidado da mulher (Pinheiro et al., 2023).

Além disso, o Mapa do Ensino Superior no Brasil do Instituto SEMESP (2022), evidencia uma alta presença de jovens nas universidades, fator que pode estar relacionado com o dado de que a maioria convive com outras pessoas na mesma residência, posto que ainda não adquiriram a independência financeira (grande parcela também referenciou que não trabalhava) e, portanto, dependem do auxílio de familiares e amigos para dar continuidade à graduação. Situação semelhante é relatada em um estudo realizado no estado de São Paulo, que constata que o perfil da maioria dos estudantes da área da saúde da região não trabalha, moram com a família e dependem principalmente do pai, que possui o papel de provedor familiar (Zago et al., 2021).

Outro ponto de destaque revelado nos resultados foi o grande impacto que a transformação do lar como ambiente de trabalho e estudo teve na formação dos indivíduos. Isso pode ser explicado pois a moradia, o trabalho e a educação são três aspectos importantes que influenciam diretamente no bem estar dos indivíduos, sendo todos considerados determinantes sociais de saúde de acordo com a Lei nº 8080 de 1990 (Brasil, 1990). Além disso, a literatura explana que é comum que ocorra um prejuízo no desenvolvimento estudantil e na vida universitária quando as expectativas no cenário universitário não são alcançadas (Fernandez, 2021). Sendo assim, é possível entender os percalços encontrados por estudantes no momento da adaptação educacional suscitada pela pandemia de Covid-19 no ambiente domiciliar devido ao cruzamento e transposição desses determinantes sociais que geraram sentimentos negativos em relação ao ensino remoto.

Contudo, o ensino remoto não foi considerado uma completa decepção pelos participantes da pesquisa. No modelo remoto, ficou evidente que os alunos ganharam um papel principal no processo de aprendizagem ou seja, uma grande vantagem

desse período é o desenvolvimento da autonomia que para Freire (1996) é um processo de vir a ser, ou seja, é um processo dinâmico, onde os indivíduos com o tempo vão adquirir capacidades de tomadas de decisões consciente e independente. Por esse motivo que a pedagogia da autonomia foca nas experiências estimuladoras da decisão e respeitosa da liberdade. Algumas experiências podem ser vislumbradas nos resultados deste trabalho, como a oportunidade de adiantar disciplinas e reassistir aulas, que permitiram uma liberdade e, ao mesmo tempo, controle maior do aluno sobre seus estudos.

Além disso, muito se foi visto na entrevista a sobrecarga e alta demandas que os professores colocaram e falta de didática dos mesmos, na visão freiriana, o ato de ensinar não pode se resumir apenas à transmissão de informações, mas, sim, à promoção e ao respeito pela autonomia do educando, incentivando a reflexão crítica sobre as práticas e o reconhecimento das identidades culturais (Freire, 1996). Não obstante, “deve-se atentar à presença dos estudantes no mundo enquanto sujeitos e não apenas objetos. Isso implica respeito à autonomia, à capacidade de criação e condução da própria aprendizagem” (Veloso, 2020, p.5). Logo, a função do educador é desempenhar o papel de facilitador, cultivando um ambiente de aprendizagem transformadora para que os estudantes se tornem os protagonistas de seu próprio processo educativo, principalmente considerando a distância física entre professor e aluno proporcionada pela pandemia.

Ademais, o ensino remoto e as sobrecargas de atividades acadêmicas prejudicam a saúde mental dos acadêmicos, uma vez que estava afetada pelo isolamento social e a pandemia. Logo, o índice de depressão e ansiedade entre os universitários durante o período pandêmico foi evidenciado com uma grande crescente, uma vez que a rotina estudantil realizada durante a pandemia foi descrita como monótona e repetitiva, propiciada pela limitação de atividades diárias dinâmicas (Araujo et al, 2023). Somado a isso preocupações relacionadas com o possível atraso na formação, com as incertezas em relação ao futuro, perspectivas de emprego e a ociosidade deixaram os estudantes mais ansiosos e deprimidos, o que por sua vez pode afetar adversamente o processo de ensino e aprendizado.

Por fim, é importante destacar que a abordagem híbrida, que combina o uso de recursos da tecnologia digital, embora seja atrativa para os estudantes ao promover sua independência e facilitar aulas mais interativas, não pode efetivamente substituir as aulas presenciais. Isso se deve ao fato de que o contato direto entre professores e alunos ainda é amplamente reconhecido como um elemento fundamental para o processo de aprendizado, sendo fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais do enfermeiro, as quais demandam contato físico para a prática do cuidar (Ferreira & Rocha, 2020).

Embora esse estudo tenha analisado um processo de ensino aprendizagem excepcional que ocorreu em meio a uma pandemia, os resultados convidam a uma reflexão aprofundada acerca de uma modalidade que tem ganhado força e adesão devido ao forte avanço tecnológico, sendo ela: Ensino a Distância (EaD). Entretanto, para os cursos de saúde, há uma preocupação no que diz respeito à oferta de cursos na modalidade à distância, pois como já foi aqui elucidado, para algumas áreas é indispensável a atividade prática no processo ensino aprendizagem (Gusso et al., 2021).

5. Considerações Finais

A partir do exposto, percebe-se o caráter subjetivo da vivência dos alunos de graduação em enfermagem em tempos de pandemia de Covid-19, no contexto de ensino remoto e híbrido. Tais experiências tiveram tanto pontos positivos, como maior autonomia sobre os estudos, quanto pontos negativos, sobrecarga de trabalho, ambiente inapropriado para os estudos. Ademais, evidenciou alguns medos diante do contexto de crise sanitária que demandou adaptações para a continuidade do processo de formação. Vale ressaltar que as estratégias adotadas no ensino emergencial durante a pandemia da Covid-19, embora apresente limitações foram consideradas importantes para a ocasião.

As limitações deste estudo se encontram no modelo rígido adotado para a produção de dados, que dificulta um maior aprofundamento e exposição de algumas questões apontadas pelos participantes. No entanto, esse material trata-se de um primeiro levantamento do objeto do estudo, sendo aprofundado posteriormente com outras técnicas de produção de dados.

Ademais, esse estudo contribuiu fortemente ao possibilitar uma maior compreensão da educação em um momento marcante na história da humanidade - pandemia de Covid-19 - na perspectiva dos discentes no âmbito do ensino superior. Tais resultados aqui exposto e discutido possibilitam reflexões acerca do processo de ensino e aprendizado nas diferentes modalidades ofertadas nos programas de ensino superior.

Referências

- Araujo, T. V., Santos, S. L. S., Correa, S. A., Camara, N. P., Pimenta, D. G. & Ferreira, S. R. B. (2023). Ensino remoto e a saúde mental: um desafio do ser discente em tempos de pandemia. *II Simpósio Estadual em Tecnologias Educacionais Aplicadas às Ciências*. Editora Científica Digital - www.editoracientifica.com.br
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2021). *Carta Circular nº 1/2021 - CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021*. Brasília. https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Brasil. (2020). *Decreto Nº 46.970*. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Ano XLVI - Nº 047- a sexta-feira, 13 de março de 2020. <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMjE%2C>.
- Brasil. (1990). Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. DF, Brasília. 1990. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
- Brasil. Ministério da Educação (2020). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. 18 mar 2020; Seção 1. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20343%2C%20DE%2017,que%20lhe%20confere%20o%20art.
- Camacho, A. & Souza, V. (2021). Tecnologias educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. *Research, Society and Development*. 10(9), e40210918192. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18192>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico. 2ed. – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: <https://www.feevale.br/Comum/ídias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Conselho De Ensino De Graduação. (2021). *Resolução CEG nº 02/2021*. Resolução emergencial da atribuição das Unidades Acadêmicas em permitir o desenvolvimento de estágios de até 30 horas semanais durante o período de duração da pandemia da COVID-19. https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2020-2029/RESCEG-2021_02.pdf
- Conselho De Ensino De Graduação. (2020). *Resolução CEG nº 06/2020*. Resolução complementar à Resolução CEG 03/2020, que estabelece Diretrizes e Normas complementares, dos Estágio Curriculares e extracurriculares para os cursos de graduação da UFRJ durante o período da pandemia da COVID19. https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2020-2029/RESCEG-2020_06.pdf.
- Conselho De Ensino De Graduação. (2022). *Resolução CEG nº 27/2022*. Dispõe sobre as regras de funcionamento do ano letivo de 2022 a ser realizado em modalidade presencial. https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2020-2029/RESCEG-2022_27.pdf
- Fernandez, A. C. et al. (2021). Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública. *Brazilian Journal of Health Review*. 4(1), 3506-14.
- Ferreira, R. K. R., & Rocha, M. B. (2020). A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(4), e121942933-e121942933.
- FIOCRUZ. (2022). Vacinação contra covid-19 no Brasil completa um ano. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-um-ano>.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed. Paz e Terra.
- Gusso, A. K., Castro, B. C. & Souza, T. N. (2021). Tecnologias de Educação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*. 10(6), e13610615576. 10.33448/rsd-v10i6.15576. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15576>.
- Instituto SEMESP. (2022). *Mapa do Ensino Superior no Brasil. (12a ed.)* <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-12/>.
- Machado, M. H., Oliveira, E. S., Lemos, W. R., Wermelinger, M. W., Vieira, M., Santos, M. R., Júnior, P. R. B. S., Filho, W. A., Lacerda, W. F. & Pereira, E. J. (2017). Perfil da enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro. *Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - FIOCRUZ/COFEN*, Rio de Janeiro, 28 volumes. <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>
- Organização Pan-Americana Da Saúde, OPAS. *Histórico da pandemia de COVID-19*. (2020). <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da,infectedos%20com%20o%20novo%20coronav%C3%ADrus>.

Pinheiro, L., de Souza, M. M. C., Costa, J. S., & Barbosa, A. L. N. de H. (2023). *Gênero é o que importa: Determinantes do trabalho doméstico não remunerado no Brasil*. Ww.econstor.eu. <https://www.econstor.eu/handle/10419/285042>

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2018). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Artmed Editora.

Silva, C. M., Toriyama, A. T. M., Claro, H. G., Borghi, C. A., Castro, T. R. & Salvador, P. I. C. A. (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200248. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>.

Tatagiba, L. S., Serafim, A. R. S., & Tatagiba, J.S. (2023). Ambientes virtuais de aprendizagem em tempos de pandemia: diferentes experiências. *Revista Educação Pública*, 23, nº 11, 28 de março de 2023. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/11/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-em-tempos-de-pandemia-diferentes-experiencias>

Veloso, B. (2020, 09 a 13 de novembro). Paulo Freire e educação a distância: visão propositiva para explorar a autonomia no ensino-aprendizagem. *XVII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2020) e o VI Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD 2020)*. Goiânia, Goiás. https://www.researchgate.net/profile/Braian-Veloso/publication/351824463_Paulo_Freire_e_Educacao_a_Distancia_visao_propositiva_para_explorar_a_autonomia_no_ensino-aprendizagem/links/60ac08a192851ca9dce1d8a1/Paulo-Freire-e-Educacao-a-Distancia-visao-propositiva-para-explorar-a-autonomia-no-ensino-aprendizagem.pdf

Veloso/publication/351824463_Paulo_Freire_e_Educacao_a_Distancia_visao_propositiva_para_explorar_a_autonomia_no_ensino-aprendizagem/links/60ac08a192851ca9dce1d8a1/Paulo-Freire-e-Educacao-a-Distancia-visao-propositiva-para-explorar-a-autonomia-no-ensino-aprendizagem.pdf

Zago, L., Santos, P. L., Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2021). Funcionamento familiar na perspectiva de jovens universitários: influência de variáveis sociodemográficas e características familiares. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9(1). <https://www.redalyc.org/journal/4979/497968968005/497968968005.pdf>.